

## **Ensino de História: O estudo das práticas de ensino utilizando documentos judiciais, periódicos impressos e narrativas orais**

**Coordenadora Geral:** Profa. Dra. Maria de Fátima Guimarães, USF- Bragança Paulista- SP.

Coordenadores locais:

Prof. Dr. Arnaldo Pinto Junior, UFSCAR- Sorocaba- SP

Profa. Dra. Maria Silvia Duarte Hadler - UNICAMP- Campinas- SP

Prof. Dr. Elison Antonio Paim -UFSC - Florianópolis- SC

Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno- UEPB- Guarabira - PB

Profa. Dra. Juliana Ricarte Ferraro - UFT- Porto Nacional -TO

### **a) Identificação da proposta**

O presente projeto pretende integrar as investigações que são desenvolvidas pelos professores e pesquisadores que participam do grupo de pesquisa do CNPQ “Rastros: História, Memória e Educação”, e terá como sede o Centro de Documentação e Apoio a Pesquisa em História da Educação (CDAPH) da USF. Assim sendo, caracteriza-se por estudos interinstitucionais envolvendo seis universidades: Universidade São Francisco (USF), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e Universidade Federal de Tocantins (UFT). Estas instituições estão localizadas respectivamente nas seguintes cidades: Bragança Paulista, Sorocaba, Campinas, Florianópolis, Guarabira e Palmas. Este projeto de pesquisa é de interesse da área de Educação e tem como foco o ensino de História. Objetiva investigar quais são as potencialidades de uso didático de documentos históricos provenientes do Poder Judiciário (Civil, Comercial e Trabalhista) na relação com periódicos impressos (jornais e revistas) e narrativas orais. Propomos realizar experiências curriculares em diferentes escolas pertencentes aos estados de São Paulo, Santa Catarina, Paraíba e Tocantins, com o objetivo de compreendermos quais são as possibilidades para a utilização didática dos documentos provenientes dos seguintes arquivos: do CDAPH, do Gabinete de estudos Sorocabanos, do Centro de Memória da Unicamp (CMU), Laboratório de História Oral (LABHORAL), do Núcleo de Documentação Histórica (NDH), Arquivo Carlos Araújo Moreira Neto, UFT Porto Nacional (TO). Esperamos, a partir desta pesquisa interinstitucional, contribuir para a consecução da função social e educacional dos acervos documentais dessas instituições. Ao mesmo tempo, almejamos compreender quais são os diferentes saberes, fazeres e experiências histórico-educacionais na produção do conhecimento histórico educacional que serão construídos por professores e estudantes de educação básico, pelo

cotejamento entre os diversos tipos de fontes históricas propostas. Acreditamos que essa empreitada é possível, pois de acordo com Bittencourt:

As justificativas para a utilização de documentos nas aulas de História são várias e não muito recentes. Muitos professores que utilizam consideram-nos um instrumento pedagógico eficiente e insubstituível, por possibilitar o contato com o “real”, com as situações concretas de um passado abstrato, ou por favorecer o desenvolvimento intelectual dos alunos, em substituição de uma forma pedagógica limitada à simples acumulação de fatos e de uma história linear e global elaborada pelos manuais didáticos (BITTENCOURT, 2009, p. 327).

Assim, esperamos compreender como se dá a dinâmica envolvida nos processos de constituição dos saberes docentes, quando os professores das escolas básicas desenvolvem atividades com documentos em sala de aula.

Por meio de nossas análises iniciais, percebemos que os documentos do Poder Judiciário e os periódicos impressos e narrativas orais que, serão disponibilizadas para os professores das instituições públicas de ensino não têm uso corrente nas aulas de História, pois, entre outras razões esses documentos são de difícil acesso.

O uso para produção historiográfica, da documentação proveniente do Poder Judiciário, não é consenso entre os pesquisadores, pois existem questionamentos que acreditam que os discursos jurídicos expostos nos processos do judiciário impõem limites que se inscrevem nas formas de compreensão ideológica que fundamentam apenas a linguagem do Direito (ROSEMBERG e SOUZA, 2009). Assim, os processos judiciais, das varas civil, comercial e trabalhista serviriam somente para que fossem estudadas a própria História da Justiça, ou a História da metalinguística do direito. Ou ainda, como afirmam Rosemberg e Souza (2009, p.3), “como termo para comparação de representações presentes no meio social mais amplo e decalcadas no ambiente jurídico”.

Entretanto, os documentos judiciais já são utilizados há várias décadas por historiadores que entendem, que por meio de seu estudo, é possível a construção de versões da História do cotidiano de uma comunidade.

Um dos primeiros trabalhos historiográficos brasileiros que utilizou as fontes judiciais foi a tese de doutorado defendida na USP, no ano de 1964, de Maria Silvia de Carvalho Franco, que resultou no livro intitulado, *Homens livres na ordem escravocrata*<sup>1</sup>. Nesta pesquisa a historiadora analisou os processos-crime, envolvendo os trabalhadores livres da região de Guaratinguetá, revelando como os atos de violência no trabalho apareciam transcritos nestes documentos, de forma

---

<sup>1</sup>FRANCO, Maria Silvia de Carvalho. *Homens livres na ordem escravocrata*. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

detalhada e trivial, como se fossem uma coisa natural. A partir desse estudo, outros historiadores<sup>2</sup> também utilizaram os processos judiciais para a produção de diferentes temáticas relativas à escravidão, a história do corpo, a violência na sociedade, entre outros temas possíveis de serem abordados através do uso desse tipo de documentação. A maioria dos historiadores concorda que os processos do Poder Judiciário são fontes que revelam como as vítimas, os réus e as testemunhas relatavam os fatos ocorridos por essa instância do Estado. E ao mesmo tempo, é possível identificarmos através deles como se davam os relacionamentos sociais, os modelos de ser, de se comportar, de agir das diferentes classes sociais.

Em relação às fontes históricas de periódicos impressos sabemos que o século XX produziu uma abundância de publicações impressas, dentre elas as revistas e os jornais. De acordo com Luca utilizar jornais e revistas para a produção histórica possibilita entendermos como “a imprensa periódica seleciona, ordena, estrutura, e narra, de uma determinada forma, aquilo que se elegeu como digno de chegar até o público” (LUCA, 2011, p.139).

Trabalhar com narrativas numa perspectiva dialogal possibilita que os narradores percebam que muitas das respostas que buscam estão presentes nas suas experiências vividas. Portanto, memórias e experiências vividas não podem ser descartadas, como até então vem acontecendo em grande parte dos cursos de formação de professores, na produção de conhecimentos histórico-educacionais, visto que, as narrativas orais vêm se consolidando como recurso para registrar a experiência social de pessoas e de grupos pautando-se em planejamentos, definições de espaço e tempo, arquivamento, transcrições e autorizações para uso; não é apenas um simples diálogo gravado, mas um conjunto de fatores planejados, que visam memorizar e responder as pratica sociais, políticas, culturais, econômicas e demais fatores do fato ocorrido pelo narrador. (MEIHY e HOLANDA, 2007).

Sabemos que estes tipos de documentação já são muito utilizados nas pesquisas historiográficas. Além disso, muitos livros didáticos trazem iconografias e textos escritos provenientes desses tipos de fontes. Os acervos que pretendemos estudar são ricos em coleções de revistas, jornais locais e narrativas de pessoas que viveram a/na cidade. Esses documentos poderão potencializar abordagens históricas que contribuam para a produção de significados para o ensino de História. Para que esses documentos sejam utilizados para fins didáticos, algumas informações básicas devem estar associadas, dentre elas destacamos: a investigação de suas condições de produção? Como se deu a sua difusão? Quais foram as motivações que estavam por trás da

---

<sup>2</sup> Dentre os historiadores destacamos: Sidney Chalhoub, Boris Fausto, Sueann Caulfield, Maria de Fátima Guimarães, entre outros.

divulgação de tais notícias? Entre outras possibilidades que questões que esses tipos de fontes podem suscitar.

Apesar da utilização desses tipos de fontes históricas serem aceitas pela academia como fontes para a produção de conhecimentos históricos, na educação básica estes documentos ainda são pouco utilizados para a produção de conhecimentos escolares (JULIA, 2001). Isso faz com que os arquivos que guardam os acervos dos documentos permaneçam tendo como público apenas acadêmicos, memorialistas ou profissionais. Por isso, a produção de conhecimentos sobre o uso didático dessas documentações poderá expandir para outros usuários o acesso aos acervos desses arquivos históricos.

Acreditamos que os processos do Judiciário quando colocados na relação com os periódicos impressos podem facilitar e expandir as formas de construção de conhecimento escolar, principalmente quando se relacionam ao estudo das Histórias do cotidiano e do local, das memórias individuais e coletivas, das sensibilidades e da Educação Patrimonial.

Os arquivos que serão estudados fazem a guarda dos seguintes documentos: o CDAPH possui um acervo de Judiciário das varas cível, comercial e trabalhista e diferentes coleções de periódicos das cidades da região bragantina, O CMU de possui um acervo do poder judiciário (cível, comercial e trabalhista) da cidade de Campinas e diferentes coleções de periódicos locais. O NDH de processos do Judiciário Trabalhista e periódicos da Região de Guarabira, PB, possuindo documentação das décadas de 1980 e 1990; o Gabinete de estudos Sorocabano com um acervo de periódicos diversos; Laboratório de História Oral – LABHORAL tem sob sua guarda mais de 600 entrevistas temáticas sobre temas como administração pública municipal, biografias, política, colonização, cidades, cultura popular, ditadura militar, educação, imigração, povos indígenas, escravidão, dentre outros. O Arquivo Carlos Araújo Moreira Neto (UFT – Campus Porto Nacional) possuindo em um acervo pessoal do antropólogo diversas fontes documentais e bibliográficas, em sua maioria material etnográfico e indigenista, contendo mais de 20 mil itens (livros, mapas, periódicos, documentos manuscritos e impressos/datilografados), sendo que 5 mil itens são documentos, como cartas pessoais e institucionais (Universidade de Brasília-UnB, Serviço de Proteção aos Índios-SPI, Fundação Nacional do Índio-FUNAI, Museu do Índio). São também documentos que apontam para uma preservação biológica e sociocultural das sociedades indígenas existentes no Brasil, documentos que vão desde 1950 até 2007, produzidos e reunidos pelo professor Carlos Araújo Moreira Filho, fontes primordiais para o entendimento do cotidiano da região Norte.

Esta investigação pretende, portanto, dimensionar as diferentes práticas de uso de documentos para fins didáticos, contribuindo para o desenvolvimento de atividades didáticas que se aproximam de questões relativas a conflitos sociais, as memórias individuais e coletivas, aos conflitos patrimoniais e as relações de exploração de trabalho na sociedade brasileira. Acreditamos que estes temas, também podem favorecer abordagens interdisciplinares tão valorizadas nas propostas curriculares das redes de ensino e nos Projetos Político Pedagógicos das escolas de Ensino Fundamental e Médio brasileiras.

Esta pesquisa caracteriza-se por ser um estudo etnográfico da cultura escolar. Nesse sentido, pretendemos analisar e interpretar os fenômenos educativos na relação com a cultura local das escolas pesquisadas e compreender como os sujeitos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem das escolas se constituem como grupos culturais autônomos e diferenciados. Acreditamos, portanto, que a subjetividade do investigador é coparticipante dos processos de produção do conhecimento (ANDRÉ, 1997). Concordamos com Fino, quando afirma que o estudo etnográfico em Educação se produz pela:

[...] dupla vertente de pensamento e de ação, assim como a finalidade consciencializadora e dialéctica da investigação sobre o conjunto dos fenómenos educativos conferem à investigação etnográfica uma intencionalidade distinta da etimológica: a interpretação e a crítica. (FINO, 2003, p.4)

Partindo destas concepções pretendemos investigar como os professores desenvolvem experiências curriculares que propõem que os alunos façam análises, comparações e explicações históricas através do cotejamento de diferentes fontes históricas. Assim, será possível ampliarmos o campo de pesquisa sobre o ensino de História, buscando identificar como conjunto de saberes escolares forma “um tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações e acasos que constituem nosso mundo fenomênico” (MORIN,2007, p.13).

Em relação ao ensino de História, os resultados dos estudos desenvolvidos pelos membros do grupo Rastros, até o ano de 2015, apontaram que é possível relacionarmos diferentes documentos, judiciais, oficiais, periódicos impressos e narrativas orais. Os estudos desse grupo têm revelado que os usos de documentos em sala de aula nas escolas básicas oportunizam a construção de sugestões de experiências curriculares interativas (OLIVEIRA, 2013), que tencionam os processos de construção e reconstrução de conceitos históricos.

Buscamos, desta forma, expandir as possibilidades de utilização dos arquivos históricos. Pois este projeto abrange diferentes cidades e universidades, e, poderemos através dele estabelecer

relações, comparações e confrontações de experiências, de formas, de práticas de linguagens, de discursos e de conflitos que ocorreram nas diferentes regiões brasileiras.

Relacionados a esta investigação, o (a) s proponentes já desenvolveram diferentes projetos de pesquisa:

Maria de Fátima Guimarães: “Projeto Cultura, Educação e Patrimônio: por entre Corpos, Memórias e Histórias”; “Educação e Relações Sociais na História”; “Cidade, arquitetura escolar e corpo: por entre possíveis conexões, sensibilidades e sociabilidades”; “Escola: a construção de uma relação efetiva entre a teoria e prática”; “Cultura, Educação e Cidade: entrecruzando olhares e leituras”.

Elison Antonio Paim: “Memórias e Experiências do fazer-se professor(a) em escolas multiseriadas no Oeste Catarinense”, “Mediação e formação de leitores”, “Patrimônio- Escola- Comunidade Pesquisa Histórica de Lindóia do Sul”; “O ensino de história no Ensino Médio em escolas integrantes do Programa Universidade-Escola da Unochapecó”, “Memórias, Experiências, Práticas, e Sujeitos Educacionais na Escola Básica Marechal Bormann - Chapecó – SC. /Memórias e Experiências dos professores”, “Panorama da História a ser ensinada em Santa Catarina” e “Educação patrimonial na escola: memórias, experiências, saberes e fazeres na memória dos professores”; “Escola e patrimônio cultural: entretecendo memórias e histórias da/na ilha de Santa Catarina”, dentre outros.

João Batista Gonçalves Bueno: “Construindo propostas de atividades de ensino de História a partir de processos da justiça do trabalho de Guarabira (1980- 1990)”; “Potencializando o uso da documentação pertencente ao Núcleo de Documentação Histórica do Centro de Humanidades da UEPB: os processos da justiça do trabalho como fontes para a elaboração de propostas de ensino de História”; “Memórias, experiências e práticas de ensino utilizadas no ensino de História: os saberes produzidos por professores de duas escolas da cidade de Guarabira-PB”; “Propostas de práticas de leitura de iconografias em livros didáticos de história entre as décadas de 1970 e 2000”.

Juliana Ricarte Ferraro: “Patrimônios Histórico-Culturais de Bragança Paulista SP”; “Patrimônio Histórico Cultural, no Núcleo Tocantinense de Arqueologia (NUTA)”; “Patrimônio Cultural em sala de aula: novos olhares e saberes”; “Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE), situado na UFT – Campus Porto Nacional /TO(CAPES- 2013)”; “Arquivo e Memória UFT”; “Preservar, restaurar e disseminar a informação: Coleção Carlos Araujo Moreira Neto (UFT)”.

Arnaldo Pinto Junior: “Educação, História e Memória”; “Vivências urbanas, civilidade e educação: projetos socioculturais modernos e suas relações com as memórias coletivas e o ensino de História”; “Sub-projeto de Licenciatura em História do Pibid/UFES”; “Patrimônios culturais do

Espírito Santo”; “Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE), situado na UFES – Campus Vitória/ES (CAPES- 2013).

Maria Sílvia Duarte Hadler: “Memória e Escola: ações educativas a partir do acervo do Centro de Memória-Unicamp”; “Vida cultural em Campinas na primeira metade do século XX através da documentação da Coleção João Falchi Trinca”; “Cidade, memórias e sensibilidades”; “A cidade como lugar de memórias e educação dos sentidos”; “Trilhos de modernidade: memórias e educação urbana dos sentidos”.

Maria Elena Bernardes: “Memória e Escola: ações educativas a partir do acervo do Centro de Memória-Unicamp”; “ ‘Conservar para não restaurar’ – Noções práticas de conservação e preservação de documentos textuais e iconográficos”(em andamento); “Trajetórias biográficas e escrita da história”; “Memória, Fontes e História: organização do Fundo José Roberto do Amaral Lapa”; “Patrimônio imaterial das fazendas de Campinas e região”; “Memória e História-estudo das instituições de ensino da cidade de Nova Odessa-SP”; “Educação não formal memória e Cidadania: Os Distritos de Campinas-SP”.

Cleonice Aparecida de Souza: “Educação e Relações Sociais na História. Subprojeto 6: Da censura às práticas de leitura: Frei Pedro Sinzig, da imprensa católica a privacidade das famílias”.

No ensino, o(a)s pesquisadore(a)s envolvidos neste projeto trabalham nos últimos tempos ministrando cursos de graduação, dentre os quais destacam-se os componentes curriculares “Seminário de Pesquisa em Ensino de História”, “Metodologia do Ensino de História” e “Estágio Supervisionado em História”, “Prática de Ensino” todas vinculadas aos Cursos História. Na pós-graduação possuem experiências em cursos *Latu Sensu* e no *strictu sensu* nos seguintes Programas de Pós- Graduação: PPG em História da Educação (USF), no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) e Mestrado Profissional em Ensino de História da UFSC, no PPG de História da UFPB, no PPG de Formação de professores da UEPB, ministrando diferentes cursos: Educação: trabalho e classes(USF); O Urbano e seus lugares de memória e educação(USF); Processos sociais e práticas educativas(USF); Linguagem Pensamento e educação (USF); Tópicos Especiais III: da operação Histórica às conexões com a educação( USF); Tópicos Especiais em Ensino de História - O Ensino de História como campo de pesquisa (UFPB); Pesquisa sobre Livros didáticos: produção editorial e práticas de leitura (UEPB); Seminário Especial Educação, Memória e Patrimônio (UFSC); Educação Patrimonial e Ensino de História(UFSC), Seminário Especial Walter Benjamin: Memórias e Experiências; Ensino de História, experiência e descolonização do saber ( UFPB).

Na extensão, o(a)s proponentes já desenvolveram uma série de projetos vinculados ao Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa em História da Educação (CDAPH-USF); ao Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM), Programa de Extensão “Santa Afro Catarina:

Educação Patrimonial e a presença de africanos e afrodescendentes na Ilha de Santa Catarina” (Proext 2014), Assessoria Pedagógica para o Ensino de História Rede Municipal de Educação de São José-SC (2014-1015); Programa ao Núcleo de Documentação Histórica da UEPB- Campus Guarabira. Ao Centro de Memória-Unicamp, destaca-se o vínculo estreito das atividades com a Educação Básica na forma de palestras para professores e estudantes em diferentes espaços; na realização de atividades de pesquisa com documentos arquivísticos no âmbito do Programa “Ciência e Arte nas Férias” realizado anualmente na Unicamp com estudantes da escola pública;

Os proponentes já realizaram diversas outras atividades e projetos de extensão. Destaca-se o vínculo estreito das atividades com a Educação Básica na forma de palestras para professores e estudantes em diferentes espaços, no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), estabelecendo a parceria entre uma escola municipal em Itatiba, SP e a Universidade São Francisco (USF), no PIBID “Universidade na diversidade: fortalecendo a formação dos licenciandos e qualificando o ensino-aprendizagem nas séries iniciais – Povo Kaingang desenvolvido na Escola Indígena de Educação Básica Cacique Vanhkrê (Ipuçu - SC), E.E.I.E.F. Antônio Kasin Mig e E.E.I.E.F. Davi R. Fernandes (Redentora – RS)”; “Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência Pibid. sub área ensino de História – UEPB- Campus III- Guarabira em andamento”; “Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência Pibid. sub área ensino de História UEPB- Campus III – Guarabira , anos 2012/2013/2014/2105”; PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) - Subprojeto de História UFT – Campus Porto Nacional/TO, PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) - Subprojeto de História UFES– Campus Vitória/ES, financiado pela CAPES, com alunos da Licenciatura de História e uma escola estadual da cidade, este projeto busca, em seu eixo norteador documentos, memória e patrimônio cultural.

O(a)s integrantes do grupo RASTRO tem desenvolvido atividades de orientação de graduação nas modalidades Trabalho de Conclusão de Curso e Iniciação Científica e na Pós-graduação *Latu Sensu*, na pós-graduação *Strictu Sensu*, em nível de mestrado e doutorado.

O(a)s pesquisadore(a)s realizam a interlocução com diferentes programas de Pós-Graduação *Strictu Sensu* como integrantes de Bancas de Mestrado e Doutorado, tanto em programas de Educação como de História na Universidade São Francisco, da Universidade Federal de Santa Catarina, da Universidade Estadual de Campinas, da Universidade de Passo Fundo, da Universidade Federal da Paraíba, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Universidade Estadual de Londrina, Universidade federal da Fronteira Sul, Universidade Tiradentes- UNIT- Aracaju, Universidade Estadual de Santa Catarina -UDESC, da Universidade Estadual da Paraíba e da Universidade Federal de Tocantins; Universidade Federal do Espírito Santo – EFES; Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP. O diálogo também vem acontecendo em eventos nacionais e internacionais

onde os professores propuseram e coordenaram diferentes Grupos de Trabalho e Simpósios Temáticos, relativos à temática do Ensino de História e os processos de Educação Patrimonial como: 37ª Reunião nacional da ANPED- comissão organizadora local, Comissão local do XXVIII Simpósio Nacional de História, Coordenação do Simpósio Temático - Histórias, memórias e patrimônios: o trabalho do historiador entre rastros e possibilidades no XXVIII Simpósio Nacional de História, Coordenação do Simpósio: História, Memória e Patrimônio Cultural na América Latina; comissão organizadora do I Simpósio de Patrimônio Cultural de Santa Catarina e II Encontro Estadual do GT de Patrimônio Cultural da ANPUH-SC - Patrimônio Cultural: saberes e fazeres Partilhados, Coordenação de simpósio no II Seminário Internacional História do Tempo Presente, Coordenação geral do XIII Encontro Estadual de História, IV Encontro Estadual do GT Gênero de Santa Catarina e I Encontro Estadual do GT Estudos Africanos e da Diáspora. Encontro Estadual da Anpuh –PR, Encontro estadual da Anpuh de MS e XVIII Encontro Nacional de História da Anpuh.

Além das atividades já elencadas, o(a)s pesquisadore(a)s possuem várias publicações de livros, capítulos de livros, artigos e de textos completos em anais de eventos nacionais e internacionais relacionados diretamente com a pesquisa ora proposta:

Maria de Fátima Guimarães – “As pessoas idosas e o processo de alfabetização: algumas implicações pedagógicas”; “Formação de professores de história: o desenvolver das noções de interação, de significação e de identidade”; “Dos Livros de Leitura às memórias e histórias da Typografia São José”; “A diversidade e a produtividade de gêneros textuais na formação inicial. Educação e Cultura Contemporânea”; “Educação patrimonial e a preservação de bens históricos: construindo alternativas no diálogo com gestores públicos”; “Um relato de experiência de educação patrimonial com a guarda municipal de Bragança Paulista. Vivências”; “Tessitura de Memórias e Histórias educacionais: Projeto Marcos Históricos e Geográficos de Campinas/SP”, “Corpo e cidade: sensibilidades, memórias e histórias”; “História, Memória e Patrimônio: Possibilidades Educativas”; “ História, cultura e patrimônios regionais: construindo e registrando saberes e práticas”; “Imprensa e instrução do corpo numa cidade do interior paulista : imagens de educação das sensibilidades modernas (final do século XIX e no início do século XX)”; “ Educação patrimonial: potencialidades da leitura de imagens visuais de patrimônios culturais em livros didáticos de história”, entre outra publicações que encontram-se em anais de eventos.

Elison Antonio Paim - O diálogo entre saberes tradicionais e saberes científicos na produção de material didático-pedagógico para escolas indígenas no PIBID Diversidade, Espaços para o fazer-se professor(a): a experiência do PIBID-Diversidade em escolas Indígenas de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, Proposta curricular de Santa Catarina: ensino de história, memória

e patrimônio Cultural, La Historia a enseñar: perspectivas expresadas en la Propuesta Curricular del Estado de Santa Catarina – Brasil (1988-2012), Parece que você está invadindo um espaço que não é seu: professoras de História narram experiências do início de carreira, Educação: modernização, democratização do acesso e controle pedagógico; História, cultura e patrimônios regionais: construindo e registrando saberes e práticas; História, Cultura e Patrimônios Regionais: uma experiência de ensino e pesquisa; Educar para a memória e o patrimônio: possibilidades expressas no livro didático Santa Catarina - Interagindo com a História; Exposição Pré-História nos vales dos rios Chapecó e Irani: uma experiência educativa com base no patrimônio arqueológico; História, memória e patrimônio: possibilidades educativas.

João Batista Gonçalves Bueno – “ Formação de professores de História: o desenvolver das noções de interação, de significação e de identidade”; Modernizar a agricultura sobre o nordeste: considerações acerca da polifonia discursiva sobre agricultura no início do séc. XX”; “Perspectivas sobre a produção acadêmica da área de ensino de história”; “Imprensa e instrução; Propostas de leitura de imagens visuais em livros didáticos de história: uma incursão possível”; “PNLD: as formas de controle e avaliação das metodologias de leitura de Imagens visuais impressas nos livros didáticos de História no tempo presente”; “Imagens visuais em Livros didáticos: formas de controle e avaliação desde 1990 até a atualidade”; “Livros didáticos de História: entrecruzando leituras de imagens visuais e orientações editoriais nas décadas de 1970 e 1980”; “Imagens Visuais em livros didáticos”; “Propostas de leitura de Imagens visuais em livros didáticos de História; Paisagens da Pesquisa Contemporânea sobre os Livros Didático de História”; “Perspectivas sobre a produção acadêmica da área de ensino de história”; “Imprensa e instrução do corpo numa cidade do interior paulista: imagens de educação das sensibilidades modernas (final do século XIX e início do século XX)”; “Propostas de leitura de imagens visuais em livros didáticos de história: uma incursão possível”; “Discussão das práticas de ensino e experiências didáticas na coordenação da área de História do PIBID (2013- Guarabira - PB)”; “Educação Patrimonial: potencialidades da leitura de imagens visuais de patrimônios culturais em livros didáticos de História”.

Juliana Ricarte Ferraro: PIBID da UFT: processo de ensino aprendizagem na formação inicial de professores; A produção dos livros didáticos: uma reflexão sobre imagem, texto e autoria; A formação do professor e a nova didática digital; “Fontes de Pesquisa de Porto Nacional: considerações e indagações”; “Patrimônio Cultural e Educação: uma experiência local”.

Arnaldo Pinto Junior - “Para além dos muros escolares: professores civilizam a urbe”; “Livros didáticos de História para as séries iniciais do ensino fundamental: entre propostas estimulantes e abordagens tradicionais”; “Educação das sensibilidades, ensino de história e

memórias nos livros didáticos da Companhia Editora Nacional (1930/1960)”; “Percepções da modernidade na cidade: professores e alunos produzindo suas visões”; “Imagens visuais nos livros didáticos de História: formas de controle e avaliação desde 1990 até a atualidade”; “Livros didáticos de História: entrecruzando leituras de imagens visuais e orientações editoriais nas décadas de 1970 e 1980”; “Imagens visuais nos livros didáticos de História: formas de controle e avaliação desde 1990 até a atualidade”; “A educação das sensibilidades na cidade de Vitória em um cenário de batalhas de percepções (1890-1912)”; “Formação de professores de História: o desenvolver das noções de interação, de significação e de identidade”; “Experiências curriculares e formação de professores: uma tessitura coletiva no âmbito do Pibid/UFES”.

Maria Sílvia Duarte Hadler: “Cidade, memórias e sensibilidades”; “Vivências urbanas: uma experiência de trabalho com alunos da 3ª série do Ensino Médio”; “Cidade e Ensino de História”; “Imagens visuais, memórias e sensibilidades”; “Trabalhando história local: possíveis abordagens”; “Leituras da/na cidade: outros olhares, outras sensibilidades”; “Memórias nos trilhos da modernidade”; “Cidade e sensibilidades”; “Tempos de bisavós – trabalhando o tempo histórico em séries iniciais”; “Experiência, memória e educação”; “Cultura urbana, modernidade e história local”.

Maria Elena Bernardes: “A mulher no Itamaraty: o pioneirismo de Maria José e as diatribes de uma época”; “História Oral, Memória e Reconstituição de Experiências Comunitárias”; “El uso de los relatos orales en la escritura biográfica”; “Memórias da e na cidade: relato de algumas experiências”; “Centro de documentação e História Pública: disseminação do conhecimento por meio do acervo do Centro de Memória-Unicamp”.

Cleonice Aparecida de Souza: “Violetas: de Frei Pedro Sinzig às visões de mundo e sensibilidades de uma obra”. ”Homenagem a Carlos Drummond de Andrade: um encontro entre os alunos e o poeta”. “O acervo da biblioteca de obras raras. Boletim CDAPH, Bragança Paulista”.

Este estudo finalmente, pretende integrar as pesquisas que são desenvolvidas pelos pesquisadores que fazem parte do grupo de pesquisa “Rastros: História, Memória e Educação”, o qual procura compreender as conexões entre história, memória e linguagem no diálogo com a educação, tomado enquanto processos culturais, polissêmicos, e que são atravessados por tensões, disputas, e conflitos entre diferentes grupos sociais. Este grupo de pesquisa entende que tal processo é matizado por visões de mundo, sociabilidades e sensibilidades plurais, no imbricamento de experiências singulares, e cujas percepções pressupõem dimensões simbólicas e políticas historicamente construídas. São, por isso, lócus que promovem intercâmbios de reflexões e

experiências, práticas estas que estimulam pesquisas, publicações, participações e promoções de eventos.

Em relação aos conceitos históricos utilizamos como aportes teóricos os estudos de: Walter Benjamin, Edward Palmer Thompson. Em relação ao ensino de História utilizamos como referenciais os trabalhos de: Circe Bittencourt, Selva Guimaraes Fonseca, Marcos Antônio da Silva. Para discutirmos as questões didáticas e pedagógicas inicialmente pretendemos fazer associações entre as seguintes concepções teóricas: as situações didáticas (BROUSSEAU, 2008), o método de análise de conteúdo (BARDIN,1977), o método pluralista construtivista (GUBA & LINCON, 1989), a aprendizagem significativa (AUSEBEL, 1980), as abordagens sócias –históricas (VIGOTSKY, 2008) e a questão da dialogicidade (FREIRE, 1997).

#### **b) Qualificação do principal problema a ser abordado**

Considerando esse contexto, nossos questionamentos principais, referem-se a como os professores dos ensinos fundamental e médio poderiam utilizar a vasta documentação dos acervos dos arquivos históricos para a produção do conhecimento escolar? Como esses professores utilizam esses tipos de fontes históricas nas salas de aula? Como as teorias pedagógicas podem contribuir para a elaboração de atividades didáticas com documentos históricos em sala de aula? Quais as necessidades destes professores para aperfeiçoar suas aulas quanto às temáticas: cidade, memória, trabalho e patrimônio? Como as universidades podem contribuir para a efetivação de práticas escolares que dão ênfase a produção do conhecimento escolar e a História local e regional?

Partindo desse conjunto de questões, propomos uma aproximação entre as instituições arquivísticas e as instituições básicas de ensino. Por isso, analisaremos brevemente o fenômeno de expansão dos arquivos. Os anos finais da década de 1970 e a década de 1980 são marcados pelo período de redemocratização brasileiro, bem como, é o momento de reconstrução de diferentes entidades representativas de classes, do fim da censura, do retorno de exilados políticos, da emergência de movimentos sociais (feministas, étnicos, homossexuais, ambientalistas, etc.). Esses grupos organizados passaram a lutar pelo reconhecimento de seus lugares sociais, produzindo diferentes tipos de registros documentais. Surgiu daí a necessidade da criação de diferentes Arquivos, Centros de Documentação e laboratórios por iniciativas de órgãos privados ou públicos, acadêmicos ou sindicais, de ONGs, de partidos políticos, dentre outros, que passaram a realizar a coleta, a organização e a preservação dos acervos documentais produzidos por esses agrupamentos. Dessa forma também foram preservados os acervos do Poder Judiciário e de periódicos impressos

dos mais variados tipos, além gravações de narrativas de memórias e experiências vividas por diferentes sujeitos.

Pontuamos, também, que neste processo de criação de Arquivos, Centros de Documentação e laboratórios, essas entidades passaram a reunir documentos de diferentes tipos e suportes, pois, fizeram parte do movimento de variação das pesquisas das áreas das Ciências Sociais, as quais passaram a valorizar múltiplas temáticas antes relegadas ao esquecimento. No entanto, e apesar da existência de muitas instituições arquivísticas, poucos professores da educação básica têm acesso aos documentos históricos do judiciário, de impressos e narrativas orais que tratam da história das cidades onde desenvolvem suas atividades.

Esta pesquisa parte do pressuposto que já é senso comum entre os pesquisadores do ensino de História que as produções dos conhecimentos históricos nas escolas básicas não podem, apenas, concentrar-se em atividades que valorizam os conteúdos apresentados pelos livros didáticos. Sabe-se também, que ainda existem muitos professores de História que permanecem planejando e realizando suas aulas tendo como base somente os livros didáticos, ou seja, as aulas são estruturadas propondo-se que os alunos leiam os textos dos livros e respondam seus exercícios. A maioria desses professores de História justifica que fazem isso, devido à carga horária elevada e não existência de materiais didáticos alternativos que poderiam potencializar diferentes visões sobre os conteúdos dos livros didáticos. É de conhecimento público também, que quando o professor ministra suas aulas de História baseando-se apenas nas atividades de leitura do livro didático, são restringidas as possibilidades de um ensino significativo (AUSEBEL,1980), pois suas metas educacionais consistem apenas em desenvolver um processo de ensino-aprendizagem de forma racional, estrutural e objetiva.

Por outro lado, os professores que desenvolvem os processos de ensino-aprendizagem considerando a indissociabilidade de teoria e prática, os quais fundamentam suas atuações em concepções educacionais construtivistas. Nestes casos, os professores utilizam documentos históricos em sala de aula, concentrando suas atividades na resolução de problemas, articulados ao conhecimento prévio e que tem origem no espaço-tempo próximo dos estudantes. Ao basearem-se nos documentos, os estudantes podem levantar uma ou mais hipóteses para demonstrarem ou rejeitarem os problemas propostos, construindo, então, explicações sobre o tema sugerido para o ensino da História. Neste processo de ensino, os estudantes produzem explicações históricas, que são baseadas em causalidades e fundamentados nas fontes históricas. Segundo Circe Bittencourt:

O professor traça objetivos que não visam à produção de um texto historiográfico inédito ou a uma interpretação renovada de antigos acontecimentos, com o uso de novas fontes. As fontes históricas em sala de aula são utilizadas diferentemente. Os jovens e as crianças estão “aprendendo História” e não dominam o contexto histórico em que o documento foi produzido, o que exige sempre a atenção no momento propício de introduzi-lo como material didático e à escolha dos tipos adequados ao nível e às condições de escolarização dos alunos (BITTENCOURT, 2009, p.329).

Diferentes estudos já demonstraram que ao propor o trabalho com documentos históricos em sala de aula, os professores de História lançam mão de metodologias de ensino-aprendizagem que se caracterizam pela “sucessão de atividades para a sistematização de conceitos individuais” (OLIVEIRA, 2013, p. 58). Nestas atividades os docentes e os alunos elaboram questões problemas ligados ao tempo presente, mas que podem ser respondidas utilizando-se documentos históricos em sala de aula.

No entanto, ao desenvolver esse tipo de atividade, os professores esbarram em várias dificuldades: como a falta de acesso a fontes histórias já sistematizadas, o tempo que deve ser gasto para a produção dessas atividades e a dificuldade de classificar, analisar e avaliar as fontes documentais. Todo esse processo faz com que muitos professores das escolas básicas deixem de realizar tais tarefas ou restrinjam o número de atividades durante o ano letivo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), lançados no final da década de 1990, sugeriam que os professores de História elaborassem atividades em sala de aula utilizando documentos históricos. Os PCNs de História propunham que a partir do uso de documentos históricos em sala de aula, os professores poderiam estimular nos alunos o desejo pela investigação histórica, além de despertar suas atenções e criar significados no presente para este estudo.

Além disso, entendemos que através do uso dos documentos que serão disponibilizados nesta pesquisa, os docentes da escola básica poderão elaborar diferentes versões sobre as Histórias locais e regionais.

Pensando nessa perspectiva, propomos algumas reflexões sobre as concepções de memória e o processo de construção de narrativas, seguindo as trilhas do filósofo alemão Walter Benjamin, ao expressar seu entendimento de narrativa e de memória como rememoração, pautada nas experiências vividas e nas sensibilidades.

Ao rememorar reconstruímos, buscamos nossas impressões mais remotas - matinais como disse Benjamin - sobre o vivido por nós ou por aqueles que nos antecederam. Este processo é acionado por dimensões conscientes e inconscientes despertadas no presente de quem rememora. O filósofo preocupa-se com a forma como ocorrem as narrativas, porque o papel do narrador, como

elemento unificador das comunidades, perdeu-se. A fonte das narrativas deve ser “[...] a experiência que passa de pessoa a pessoa, a fonte a que recorreram todos os narradores. E, entre as narrativas escritas, as melhores são as que menos se distinguem das histórias orais, contadas pelos inúmeros narradores anônimos.” (BENJAMIN, 1994, p. 198).

Memórias, para Benjamin, são plenas de conhecimentos e de sensibilidades, relacionam-se com o vivido. Memória é também esquecimento, apaziguamento com o passado. A (re) memória é sempre relacionada com o presente, já que é um entrecruzamento de tempos, espaços, vozes; não é uma autobiografia no sentido clássico. É uma memória que não é só racional, é de um sujeito inteiro. Memória é vida, possibilidade da experiência vivida. Na rememoração, amplia-se a possibilidade de vida.

Quando dialoga com o poeta Baudelaire, Benjamin explicita como a modernidade capitalista apaga as memórias, as experiências. Para fugir das ruínas em que a modernidade capitalista se assenta, Benjamin propõe que descubramos o sentido da vida por meio da rememoração. Para ele, os mortos, os esquecidos, os que foram apagados da história, são redimidos quando alguém os traz à tona.

Trabalhar com narrativas vistas pelos documentos em uma perspectiva dialogal com os periódicos impressos possibilitara, portanto, que os professores e alunos percebam que muitas das respostas que buscam estão presentes nas suas experiências vividas e nas memórias. Portanto, memórias e experiências vividas não podem ser jogadas fora, como até então vem acontecendo em grande parte dos cursos de formação de historiadores, de professores, na produção de conhecimentos histórico-educacionais e mais diretamente no ensino de História, visto que “A tarefa interminável da humanidade é a de restaurar o sentido da narrativa, em que a linguagem não mais se esgote nos clichês de uma língua morta”. (KRAMER, 2002, p. 70).

O diálogo com as produções benjaminianas instiga a pensarmos como as memórias e o ato de recordar podem contribuir para o fazer-se dos sujeitos (THOMPSON, 1981) perguntamos de que forma as memórias de formação escolar, de experiências vividas no mundo da escola, e para além dele, podem contribuir para o fortalecimento dos narradores? Portanto, nessa perspectiva estamos diante de um desafio. Como o trabalho com documentos diversos no ensino de História podem contribuir para que as memórias e as experiências vividas pelos estudantes e professores sejam consideradas no ensino de História?

Na perspectiva do ensino-aprendizagem entendemos que o diálogo com o pensamento educacional de Paulo Freire, é importante no desenvolvimento desta pesquisa, pois, para ele “o homem compreende a realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar

soluções [...] assim, pode transformá-las e com seu trabalho, pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias”. (FREIRE, 1997, p. 30).

Ao assumirem a posição de mediadores em sala de aula, os professores de História têm “o privilégio de mediar as relações entre os sujeitos, o mundo e suas representações, e o conhecimento [...] As linguagens são constitutivas da memória social e coletiva” (FONSECA, 1993, p.164).

### c) **Objetivos e metas a serem alcançados**

#### **Objetivos Gerais:**

Este projeto de pesquisa objetiva investigar quais são as potencialidades de uso didático de documentos históricos provenientes do Poder Judiciário (Civil, Comercial e Trabalhista) na relação com periódicos impressos (jornais e revistas) e narrativas de memórias e experiências vividas. Além disso, propomos realizar experiências didáticas a partir da investigação do trabalho docente em instituições públicas de Educação Básica dos estados de São Paulo, Santa Catarina, Paraíba e Tocantins. Neste caso, esperamos compreender quais são os diferentes saberes, fazeres e experiências amalgamadas na produção do conhecimento histórico educacionais através do uso desses tipos de documentação.

#### **Objetivos específicos:**

-Localizar, reunir, sistematizar, analisar e disseminar trechos de processos judiciais, periódicos e narrativas (civis, comerciais e trabalhistas) dos diferentes estados e de períodos representativos do século XX, tendo como base os conteúdos estudados nos currículos das escolas básicas em suas relações com o ensino de História;

-Investigar como se dão as experiências de sala de aula no desenvolvimento de trabalhos com documentos históricos;

- Compreender a dinâmica envolvida nos processos de constituição dos saberes docentes com ênfase nas experiências dos professores pesquisadores e professores das escolas básicas na relação com o saber histórico na contemporaneidade;

- Contribuir para a otimização da função social e educacional dos acervos documentais dos arquivos e laboratório envolvidos nesta pesquisa;

- Problematizar aspectos didáticos relacionados ao ensino de História nas relações de utilização dos documentos provenientes do Poder judiciário no cotejamento com Periódicos Impressos e narrativas e memorialísticas;

- Contribuir para a formação continuada dos professores da Educação Básica nas relações existentes entre as produções historiográficas e os saberes histórico educacionais;

- Apresentar as potencialidades do uso das metodologias ativas no ensino de História, a partir da seleção de conteúdos e uso dos documentos;

- Disponibilizar os documentos pesquisados e os resultados das pesquisas de forma integrada nos sites de todos os arquivos pesquisados;

- Fortalecer a dimensão pessoal e coletiva dos sujeitos históricos envolvidos nas práticas de ensino de História, afirmando-se uma perspectiva racional sensível tanto no ato da produção de novos conhecimentos, como nas suas potencialidades de ação educativa;

- Realizar um seminário para socialização dos resultados da pesquisa entre os pesquisadores, os professores da Educação Básica, os estudantes de pós-graduação e acadêmicos envolvidos no projeto;

- Integrar as pesquisas que são desenvolvidas pelos pesquisadores que fazem parte do grupo de pesquisa “Rastros: História, Memória e Educação”, o qual procura compreender as conexões entre história, memória e linguagem no diálogo com a educação, tomado enquanto processos culturais, polissêmicos, e que são atravessados por tensões, disputas, e conflitos entre diferentes grupos sociais.

### **Metodologia a ser empregada**

O projeto ao longo de sua execução integrará atividades de pesquisa, extensão e ensino, bem como estarão sendo agregados a ele diversos subprojetos. Estes serão organizados conforme as atividades realizadas pela coordenadora geral do projeto e pelos coordenadores de área, junto aos cursos de pós-graduação que estes fazem parte e dos cursos de História das diferentes universidades envolvidas no projeto. O projeto ganhará maior vulto e poderá a ele ser agregados pesquisadores de PIBIC, à medida que forem sendo lançados editais das agências de fomento à pesquisa e extensão ou das próprias universidades, bem como, conforme a vontade dos acadêmicos em desenvolverem seus trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses em questões que envolvem o uso de documentos direcionados ao ensino de História. Portanto, esta proposta de trabalho poderá ter vários desdobramentos em subprojetos.

Este será um estudo de natureza qualitativa e etnográfica, desenvolvida principalmente pelo emprego da análise documental e coleta de depoimentos orais e observação de campo, conforme os procedimentos apropriados no tratamento destes tipos de fontes. O aprofundamento dos estudos teóricos sobre “[...] os procedimentos a serem adotados no espaço escolar nos possibilitará análises significativas para esse campo do conhecimento. As observações a serem feitas e as narrativas do real permitirão”, como lembra Thompson (1998), a auscultar os silêncios, bem como as vozes dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Antes de iniciarmos o estudo, este será submetido ao Comitê de Ética das instituições envolvidas. A todos os sujeitos da pesquisa serão solicitados a autorizarem sua participação na pesquisa mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, conforme preconiza a Resolução 196/96 do Ministério da Saúde.

Este projeto ao longo de sua execução integrará atividades de pesquisa, extensão e ensino, que poderão ser agenciadas para a produção dos saberes escolares e para a produção de material didático para a Educação Básica. Trabalharemos concomitantemente em duas frentes de pesquisa para a coleta das informações documentais. Na primeira frente, cada pesquisador trabalhará inicialmente nos arquivos da sua sede ou da sua universidade, onde farão os levantamentos, a seleção e a avaliação dos documentos que serão disponibilizados para os professores das escolas básicas. Segundo Bittencourt (2009) os documentos selecionados devem ser “atrativos”, de fácil compreensão, de pequena extensão e adequado à idade dos alunos. Esta fase de investigação também será norteadas pelos currículos de ensino de História estaduais.

A segunda frente será realizada nas escolas estaduais das cidades de Campinas, Sorocaba, Bragança Paulista, Florianópolis, Guarabira e Porto Nacional. Cada coordenador de área ficará responsável pela seleção e pela orientação dos trabalhos de pesquisa com dois professores de História de escolas públicas de nível fundamental e médio. Sendo convidados a fazer parte do projeto dois professores, um que ministre aulas no ensino fundamental e outro que ministre aulas no ensino médio. Esses docentes receberão orientações sobre as diferentes metodologias que trabalham com fontes históricas em sala de aula, bem como, serão colocados em contato com os conjuntos documentais selecionados na primeira etapa da pesquisa. A partir de então os professores irão concluir as etapas de ensino-aprendizagem: planejamento, execução e avaliação das atividades didáticas em sala de aula. Todo esse trabalho será registrado, para a construção das análises que serão realizadas posteriormente.

O contato inicial e a identificação dos professores da Educação Básica ocorrerão a partir de informações coletadas nas escolas; num segundo momento, esses professores serão convidados a expressarem por escrito sua disposição em participar da pesquisa.

Após o contato inicial, a identificação dos professores da Educação Básica e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, serão desenvolvidas as atividades de entrevista. Os depoimentos orais serão coletados por meio de entrevistas semiestruturadas no intuito de conhecer as práticas pedagógicas dos docentes, em especial aquelas relacionadas com as suas experiências de utilização de documentos históricos em sala de aula. Portanto, para a coleta de todos os depoimentos orais será construído um roteiro, composto de questões-chave, com a finalidade de

estimular narrativas, possibilitando que os depoentes exponham livremente o que entenderem como necessário e pertinente para cada abordagem proposta, com ênfase nas questões centrais de pesquisa.

Todos os depoimentos orais serão gravados, transcritos e textualizados. Posteriormente, faremos a categorização e análise no confronto com outras fontes, referencial teórico e produções já existentes e, finalmente, a produção dos relatórios de pesquisa.

Todas as informações, sejam elas provenientes de análise documental ou de depoimentos, serão coletadas e tratadas numa perspectiva qualitativa conforme os procedimentos específicos para cada tipo de fonte. Desta forma, para o trabalho com fontes orais serão adotados os procedimentos de trabalho com fontes orais desenvolvidos por Alessandro Portelli (2010), Marieta de Moraes Ferreira (1996) e Ecléa Bosi (1994). Para o trabalho com fontes escritas serão adotados os procedimentos desenvolvidos por Edward Palmer Thompson (1981; 1998), dentre outros. Para a abordagem de memórias será adotada a perspectiva de Walter Benjamin (1994), ao trabalhar com lembranças como construções do passado a partir do olhar do presente.

Apesar da primazia da perspectiva qualitativa, não se pode desprezar a possibilidade de realização de estudos quantitativos a partir de dados mais objetivos relativos ao contexto de produção e aos dados de identificação das propostas.

Para melhor organização e análise das atividades trabalharemos com algumas etapas.

#### **Etapa 1 (2016/1):**

-Mapear, analisar e catalogar as produções acadêmicas (teses e dissertações, artigos, livros...) sobre o uso de documentos históricos em sala de aula nas escolas básicas de São Paulo, Santa Catarina, Paraíba e Tocantins junto às universidades destes estados.

-Levantamento das teorias pedagógicas, metodologias e técnicas pedagógicas que possam fundamentar o uso de documentos históricos em sala de aula.

#### **Etapa 2 (2016/2):**

-Levantar, analisar e catalogar os documentos dos arquivos de coleções documentais do Poder Judiciário, coleções documentais de periódicos impressos e narrativas memorialísticas;

-Selecionar recortes textuais dos documentos pesquisados. Que serão escolhidos pela potencialidade para utilização como material didático;

- Estabelecer contato com os professores das escolas básicas para a realização das entrevistas preliminares, para averiguação do conhecimento prévio dos docentes em relação ao uso de documentos históricos em sala de aula;

- Realização de reuniões com os professores para: apresentação da documentação que foi selecionada previamente e discussão das concepções teóricas que serão utilizadas;
- Acompanhamento e gravação de aulas ou atividades que utilizarão a documentação.
- Transcrição das entrevistas e gravações;

### **Etapa 3 (2017/1):**

- Escrita de relatórios e publicação dos resultados parciais por meio de artigos e apresentação em eventos;
- Organização de um seminário para socialização dos resultados de cada uma das cidades pesquisadas. Será convidada para participar deste evento a professora Dra. Lana Mara de Castro Siman da UFMG, para contribuir com as discussões do grupo.

### **Etapa 4 (2017/2):**

- Comunicação em eventos científicos;
- Envio de artigos para revistas qualificadas;
- Envio do relatório a agencia financiadora - CNPq

Cada passo dado nesta investigação será discutido, analisado e avaliado com todos o(a)s pesquisadore(a)s envolvidos no projeto, com a intenção de redefinir os encaminhamentos, se houver necessidade. Os seminários com pesquisadores já formados e os que estarão em formação objetivam afinar os princípios norteadores do projeto, resolver em equipe as dificuldades, avançar nas proposições e encaminhamentos e, desta forma, dar visibilidade ao grupo de pesquisadores das linhas de pesquisa do grupo de pesquisas Rastros: História, Memória e Educação.

Os aspectos metodológicos anunciados para essa pesquisa foram pensados como fronteiras abertas. Portanto, podem ocorrer variações conforme os subprojetos que forem sendo agregados a este projeto inicial, de modo particular para cada um dos orientadores.

Os resultados desta pesquisa serão divulgados em revistas especializadas e em eventos como Perspectivas do Ensino de História, Pesquisadores do ensino de História, na ANPEd, no ENDIPE, na ANPUH e outros eventos internos das universidades envolvidas neste projeto na forma de exposições orais e de pôsteres, e da publicação específica de um livro integrando os diferentes resultados obtidos.

#### **d) Principais contribuições científicas ou tecnológicas da proposta**

Ao realizarmos um breve levantamento bibliográfico, percebemos que existe uma lacuna sobre esse conhecimento. Apesar dos livros didáticos trazerem trechos de documentos históricos, permeando os textos explicativos dos capítulos ou como atividade para ser desenvolvida por alunos,

não encontramos referências de utilização de documentos provenientes do poder judiciário na relação com periódicos locais e narrativas de memórias e experiências. Por isso, a produção dessa investigação poderá contribuir para a produção de conhecimentos históricos referentes à utilização de fontes históricas nas escolas de ensino básico. Além disso, a partir dessa pesquisa poderemos expandir as relações e correspondências temporais e regionais, relativas às histórias locais e regionais e as versões possíveis das histórias do Brasil que são privilegiadas nos livros didáticos. Assim, compreender como os usos dessas documentações para o ensino de História podem potencializar a produção de saberes que servirão para fundamentar as elaborações de diferentes atividades didáticas. Este projeto representa, também, avanços sobre o conhecimento educacional que é desenvolvido pelos diversos agentes interessados no processo educativo da população - governo, universidade/centros de pesquisa e escolas.

**e) Potenciais impactos da pesquisa (científicos, tecnológicos, econômicos, culturais e sociais)**

-Aprofundar conhecimentos sobre o uso de documentos históricos em sala de aula nas instituições de ensino;

-Contribuir para o fomento de produções de histórias locais e regionais dos estados envolvidos nesta pesquisa;

-Ampliar o acervo bibliográfico da USF e do CEDAPH, da UNICAMP e do CMU, da UFSCAR e do Gabinete de Leitura de Sorocaba, da UFSC e do Laboratório de História Oral – LABHORAL, da UEPB e do NDH e da UFT e do Arquivo Carlos Araújo Moreira Neto, referente as metodologias de uso de documentos para a pesquisa histórica e escolar;

-Proporcionar formação mais dialogal com o mundo da escola para acadêmicos de História das diferentes Universidades envolvidas no projeto na medida em que estes se aproximem das memórias, saberes e fazeres dos professores de História sujeitos da pesquisa;

-Valorizar as experiências curriculares desenvolvidas pelos professores de História no tocante aos trabalhos com documentos históricos;

-Consolidar a parceria entre as escolas e universidades no perspectiva compartilhamento de saberes;

-Desenvolver ou consolidar práticas que contribuam para os conhecimentos e preservação dos patrimônios documentais regionais e locais junto aos estudantes das escolas envolvidas na pesquisa;

- Produzir atividades de ensino e extensão relativos às temáticas da pesquisa;

-Divulgar as experiências desenvolvidas pelos professores em eventos científicos.

f) **Orçamento detalhado**

**Itens de custeio**

Descrição	Quantidade	Valor unitário	Total	Justificativa
Cartão de Memória SD 8GB	6	R\$ 50,00	R\$ 300,00	
Cartuchos de Tonner para HP1120 - laser multifuncional	6	R\$ 215,00	R\$ 1290,00	
DVD-RW para transporte de dados (pino de 50)	12	R\$ 75,00	R\$ 900,00	
Pen-Drive 4GB	12	R\$ 25,00	R\$ 300,00	
Resmas de papel branco A4	12	R\$ 14,50	R\$ 174,00	
<b>Passagens</b>	2	<b>R\$ 850,00</b>	R\$1700,00	Para professora convidada para o seminário de pesquisa - 1 evento
<b>Total</b>			R\$4.664,00	

**Itens de capital**

Descrição	Quantidade	Valor unitário	Total	Justificativa

Livros da área pedagógica, historiográfica e da área de manipulação fontes históricas	150	R\$ 50,00	R\$7.500,00	Ampliar os acervos da USF, UFSC, UNICAMP, AR, UEPB, UFT, nas áreas da pesquisa
Total			R\$7.500,00	

Orçamento completo

Descrição	Valor
Itens de custeio	R\$ 4.664,00
Itens de Capital	R\$ 7.500,00
Total Geral do Projeto	R\$12.164,00

g) **Cronograma físico-financeiro**

Ano	Item	valor	total
2016	Itens de capital	R\$4000,00	R\$4000,00
2016	Itens de custeio	R\$ 2000,00	R\$ 2000,00
2016	Itens de capital	R\$ 3500,00	R\$ 3500,00
2017	Itens de custeio	R\$ 1664,00	R\$ 1664,00
Total	-	-	<b>R\$ 12164,00</b>

h) **Identificação dos demais participantes do projeto**

- a) Maria de Fátima Guimarães- Coordenador a – USF
- b) Cleonice Aparecida de Souza- USF
- c) Arnaldo Pinto Junior –UFSCAR
- d) Maria Silvia Duarte Hadler– UNICAMP
- e) Maria Helena Bernardes - UNICAMP

- f) Elison Antonio Paim — UFSC
- g) João Batista Gonçalves Bueno- UEPB
- h) Juliana Ricarte Ferraro- UFT

i) **Disponibilidade efetiva de infra-estrutura e de apoio técnico para o desenvolvimento do projeto**

A USF, através do Centro de Documentação e Apoio à pesquisa em História da Educação (CDAPH), funcionará como sede do projeto, dispõe de espaço físico e dependências adequadas para o desenvolvimento do mesmo. Possui, igualmente, infraestrutura logística capaz de abrigar as reuniões regulares do grupo de pesquisa. Propõe-se que os recursos financeiros solicitados sirvam para constituir uma infraestrutura de equipamentos capaz de criar, na USF um espaço de trabalho que centralize a bases de dados.

j) **Estimativa dos recursos financeiros de outras fontes que serão aportados pelos eventuais Agentes Públicos e Privados parceiros.**

O presente projeto será também encaminhado à editais internos da USF, da UFSC, da UEPB, da UNICAMP, da UFSCAR e da UFT conforme forem sendo integrados novos subprojetos a este matricial.

### **Referências**

ANDRÉ, M. Tendências atuais da pesquisa na escola. **Cad. CEDES**,. 18. 43, 1997, pp. 46-57. ([http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010132621997000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132621997000200005)). (acesso16/10/2015).

AUSEBEL, D.P.; NOVAK, J.D.E HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1980.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**, Lisboa: edições 70, 1977.

BENJAMIN, Walter. Experiência e Pobreza. In: \_\_\_\_\_. **Magia e Técnica, Arte e Política**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 114-119. (Obras Escolhidas, v. 1).

\_\_\_\_\_. Sobre o conceito da História. **Magia e Técnica, Arte e Política**. 7. ed, São Paulo, Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas, v. 1).

\_\_\_\_\_. O narrador. In: \_\_\_\_\_. **Magia e Técnica, Arte e Política**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 197-221. (Obras Escolhidas vol. 1).

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 3ª ed, 1994.

BROUSSEAU, Guy. **Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino**. São Paulo: Editora Ática, 2008.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.

- FERREIRA, M. M. **História Oral, comemorações e ética**. Projeto História (PUCSP), Editora da PUC-São Paulo, v. 15, n.abril/1997, p. 145-164, 1996.
- FINO, Carlos Nogueira. **A etnografia enquanto método: um modo de entender as culturas (escolares) locais**. 2003, pp.1-10. (<http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/22.pdf>) (acesso 22/10/2015).
- FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papyrus, 1993.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GUBA, E.S.; LINCON, I. Fourth generation evaluation. Newbury: sage, 1989.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. In: **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 1. PP. 9-44. 2001.
- LUCA, Tânia de Regina. Periódicos impressos como fontes Históricas. In: PINSK, C. B.(et.all.) **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2011.
- KRAMER, S. **Por Entre as Pedras: arma e sonho na escola**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2002.
- MEIHY, J. C. S. B e HOLANDA, F. História oral. São Paulo: contexto, 2007.
- MORIN, André, et.al. **Saber Ciência e Ação**. São Paulo: Cortez, 2007.
- THOMPSON, Edward Palmer. **A Miséria da Teoria: ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- \_\_\_\_\_. **Costumes em Comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- BRASIL. MEC. Secretaria Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (1ª a 4ª séries) - História**. Brasília, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais (5ª a 8ª séries) - História**. Brasília, 1998.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Sequência Didática Interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- PORTELLI, Alessandro. **Ensaio de História Oral**. São Paulo: Letra e Voz, 2010
- ROSEMBERG, André e SOUZA, Luís Antônio Francisco de. Notas sobre o uso de documentos Judiciais e policiais como fonte de pesquisa histórica. In: **Patrimônio e Memória**. Unesp, FCLAS, CEDAP, v.5, n.2,p.159-173. Dez. 2009.